

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista



Coisas da nossa terra

A Comissão Concelhia da União Nacional, num gesto de gratidão e de saudade, mandou celebrar um terno de missas por alma do saudoso deputado por Viana do Castelo, Dr. Rocha Páris.

Teve lugar na igreja matriz de Melgaço perante numerosa e selecta assistência pelas 10 horas do dia 21 do corrente.

O rev.º Arcipreste, um dos celebrantes, no fim da sua missa, frisando que todos assistiamos a um acto colectivo de prece e da mais pura saudade, e que de maneira alguma se tratava de manifestação política, focou algumas das grandes qualidades do saudoso defunto:

A sua fé sincera e profunda, a dedicação que sempre mereceram os problemas da terra, a defesa do concelho em graves emergências últimas, sobretudo na questão do

milho e da vinha, a distinção do seu trato e o pedido que em carta última lhe fizera sobre o congreso, a que já não podia assistir: — *que rezassem por ele.*

Que a lição deste grande nacionalista se não apague da memória dos seus muitos admiradores.

— || —

Vai pela nossa terra um entusiasmo crescente por Lisboa.

Muitos são os rapazes e homens válidos que para ali teem seguido.

Lisboa, Espanha, França e Brasil... levam nos em grande parte os homens válidos.

Quere-nos parecer que a França reserva sombrio futuro para o nosso emigrante.

Lisboa oferece já bons salários.

Mas era uma necessidade que se olhasse de frente para o problema dos alojamentos.

Os quartos são caros e alguns operários desta nossa terra não tem habitação condigna.

Mas a Lavoura

Devemos olhar de frente para a nossa lavoura.

O País deve imenso a essa grande figura do Governo, o Ministro da Economia.

Foi uma revolução tão perfeita e tão rápida, como

Continuana 5.a coluna

Seja amigo da sua terra!

Assin:

A Voz de Melgaço

Morreu o deputado JOÃO DA ROCHA PÁRIS

É timbre de «A Voz de Melgaço» testemunhar o seu apreço aos homens, prestando-lhe a homenagem da justiça, confessando a verdade e manifestando a nossa profunda gratidão, quando há motivo para tal.



(Continua na 4.ª página)

Coisas da nossa terra

em nação alguma da Europa se fez.

Um novo, mas com grandes possibilidades...

Nunca ninguém supôs que se fizesse tanto em tão pouco tempo.

Estão os géneros a aparecer. O seu custo baixa a olhos vistos; montam se postos de venda e o nível de vida sobe rapidamente...

Em Lisboa no Pôrto, em Braga teem sido grandes as manifestações...

O gado vende-se pouco, a batata está a atingir em alguns pontos do país, um preço baixo, \$80 o quilo; o vinho está a descer do pedestal inatngível a que subira...

Mas os preços do comércio e da indústria não acompanham o ritmo da

(Continuação da 4.a pág.)

ECOS DO CONGRESSO

Continua, ainda, a falar-se da grandeza do nosso Congresso Eucarístico.



O Arcipreste de Melgaço à frente da sua freguesia

Não admira que assim aconteça porque foi um acontecimento de rara beleza e extraordinário brilho.

Os da terra, que aqui vivem, puderam contemplar esta maravilha; os de longe só leram as reportagens.

Para informarmos os nossos compatriotas que não assistiram ao Congresso, publicamos, neste número a reportagem fotográfica da «Renascença», revista católica, de Lisboa.

A nossa cobrança

Para evitarmos despesas de correio, despesas que evitadanos permitem apresentar, ainda melhor, o nosso jornal, pedimos a todos os nossos assinantes o favor de irem pagando as suas assinaturas, em Melgaço, na residência paroquial, ou em S. Gregório.

Temos necessidade de economizar, ao máximo, todas as despesas que possam evitar-se. E esta pode evitar-se.

Nos de longe e aos de perto, aos do estrangeiro e assinantes, de Melgaço, pedimos o especial favor de não retardarem o pagamento da assinatura. Já estamos no 2.º ano da publicação do jornal.

«A Voz de Melgaço» cumpriu; é necessário que os nossos prezados assinantes, também, cumpram.

COLEGIO DA BARRONDA

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do encerramento, no próximo ano, do nosso velho e simpático colégio de Santa Teresinha, na Barronda.

Nós não queremos acreditar.

Não pode ser!

Melgaço deve muito, e ainda não saldou essa dívida, à ilustre Senhora D. Leolinda Solheiro, que ali tem feito um grande trabalho em prol da nossa terra.

Boa parte dos nossos diplomados de hoje por ali passaram. E não se arrependeram.

Dona Maria do Rosário, que há 18 anos ali trabalha como ninguém em parte alguma o faz e com tanto êxito, não pode retirar-se daqui.

Tem de continuar em Melgaço.

O colégio não pode acabar.

A «Voz de Melgaço» chama a atenção de todos os melgacenses para o facto, o doloroso facto, e faz votos por que todos, to-

dos se juntem para que essa obra não pereça.

Temos a convicção de que Melgaço, a vila, seria o ponto mais central para o colégio, agora. Teria aqui mais frequência e maiores vantagens.

Não faltaria certamente a casa.

Mas à senhora D. Leolinda deve se uma grande manifestação pública, em que todo o concelho, com as suas autoridades à frente prestasse a homenagem a que tem direito.

Pedimos mais: que as dignas autoridades do concelho levem o Governo a galardoar os grandes serviços com que essa ilustre Senhora distinguiu a sua terra.

Não era o primeiro caso no país, e não sabemos se outras senhoras teriam mais meritos.

E convide-se a S.ra D. Maria do Rosário a aceitar a Direcção do novo Colégio. Este não pode e não deve morrer.

MELGACENSES:

Assinai, Lêde e propagai
«A VOZ DE MELGAÇO»

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA Prado, 7

Notícias da quinzena

Devido aos meus afazeres nem sempre me tems do possível rabiscar estas breves, notícias habituais. Também nem sempre me lembro ou tenho conhecimento de factos.

— Durante esta quinzena tivemos conhecimento e verificamos um lamentável desastre na vizinha freguesia de Chaviães, um pouco para lá da Portela. Foi o atropelamento de uma menina de 12 anos por um carro desta Vila.

— Também durante esta quinzena e parte da outra decorreram nesta Vila os exames de Instrução Primária, quer de 3.ª, quer agora de 4.ª classe.

No geral houve bons resultados embora não muitas distinções (que nos conste) e também algumas reprovações.

— Encontram-se em franco estado de adiantamento a reconstrução do «Correio Velho», e a nova casa do sr. Hilário, na Praça da República. Oxalá que logo as vejamos concluídas para ver se outros lhe seguem o exemplo.

— Tem havido por aqui notável falta de bacalhau e sabão além de outros artigos de necessidade.

Que as benéficas medidas do sr. Ministro tam bem cheguem a Melgaço,

pois aqui começa Portugal! — C.

S. Paio, 8

Quase todos os batata's desta freguesia se encontram atacados pelo escarvalho. Os lavradores tomaram as devidas precauções para atacar de morte esse terrível parasita.

— Com grande brilho e concorrência de forasteiros, realizou-se, no passado dia 6, no lugar de Cavaleiro Alvo, a festividade em honra de S. Paio. Pre-gou o rev. Costódio Domingues, pároco de Couso. Depois da missa solene, seguiu-se uma luzida procissão que percorreu os caminhos do costume.

De tarde fez-se um grande arraial, abrilhantado pela música dos B. V. M.

— Realiza am-se, no passado dia 7 na escola feminina da Carpinteira os exames do 1.º grau do ensino primário elementar. Todos os alunos propostos pelos professores desta freguesia foram aprovados. Os nossos parabéns.—C.

Gave, 20

Agricultura—Se, além, estendermos o nosso olhar, diante de le se destaca um grande, belo e verdadeiramente panorâmico, pois o tempo tem estado ótimo para a agricultura. De dia para dia se vêm crescer os milheirais e amodurecer as searas que nos encantam e extasiavam. A vinha também está boa. O Escarvalho — Tem op-re-ido

de bom êxito. Apresentamos, pois, ao Professorado deste canteirinho melgacense as nossas felicitações.

— Estão em curso os trabalhos da construção da escola pradense. Oxalá que seja brevemente inaugurada.

— Encontra-se, entre nós, a passar uns dias, o sr. eng. auxiliar Arlindo Cândido Pinto.

Prosperidades e boa viagem lhe desejamos.—C.

deste-nite o escarvalho n's batata's, mas o lavrador procura combatê-lo aplicando lhe o «Gerasol» quer em líquido quer em pó, polvilhando os batata's.

De viagem — De viagem para o Cando (Gavião) vimos passar na paranda da Azeiteira, piedosos romelros que desmontando se foram ajoelhar aos pés de S. Bento, umos para lhe pedirem graças e outros para lhe agradecerem benefícios recebidos, onde também assistiram à grandiosa festividade que se realizou na — essa localidade com grande importância.

Que todos trouxessem um grande amor à vida de S. Bento para a imitar é o nosso desejo.

Exames — No dia 8 de Julho realizaram-se na escola desta freguesia os exames de ensino primário, não só das crianças de Gave, mas também das da vizinha freguesia de Couso, tendo obtido todas uma boa classificação.

Apresentamos os nossos parabéns a todos as crianças e especialmente às Ex.mas Srs as Professoras, D. Flávia Gregória — muito digna Professora de Gave — D. Alfr. A. Gomes Pinheiro — muito digna Professora do Couso — a umas pelos seus bons exames e a outras pelo trabalho e sacrifícios que suportaram durante o ano lectivo

(Continua na 3.ª página)



No fim do Pontifical, o Sr. Arcebispo Primaz fala aos Congressistas

Dia 3 de Agosto — La Domingo depois de Pentecostes S. Lucas, XVIII, 9-14.

Noquele tempo disse Jesus a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um fariseu e outro publicano. O fariseu, de pé, orava desta forma: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros, homens que são ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Eu jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de tudo o que possuo. O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tende piedade de mim que sou pecador. Digo-vos que este voltou justificado a sua casa, mas o outro não, porque quem se humilha será exaltado e quem se exalta será humilhado.

Reflexões práticas

Dentre todos os vícios que se desentomam no coração humano é a soberba e o mais perigoso. O le fluem as mais perniciosas con-

Instrução religiosa

seqüências como a história demonstra. Por soberba condenaram-se os demónios, arrastaram-se os primeiros reis, com toda a sua descendência, desappareceram impérios grandiosos, destruíram-se cidades, etc.

Por soberba os homens não quiseram reconhecer a Jesus Cristo como o Messias prometido, e pesar dos milagres estupendos que praticou e que bem deixavam vincada a sua origem divina.

Não o reconheceram porque se não apresentaram o aparato mundano como o esperavam, revestido de toda a grandeza ed e efémera. No entanto temem o seu poder, porque previram que lhes fizesse perder os postos que occupavam.

Da soberba nasce a louca confiança em si mesmo, as ilusões do amor próprio e o desprezo dos outros. É vicio aborrecido de Deus e dos homens, segundo afirma o sábio.

Perém, nada é mais próprio para

nos curar deste vicio, infelizmente demasiado comum entre os homens, que a parábola deste dia. Oferece nos ella dum lado um fariseu, presumindo ser justo, fazendo alto conceito da sua virtude e do seu mérito, entrando no templo para fazer a sua oração, de cabeça erguida e lançando um olhar de desprezo sobre o publicano ajoelhado, longe do altar, em sinal de humildade. A sua oração consistiu em apresentar diante de Deus todo o bem que fez, al dis sem mérito algum por ser feito sem recta intenção, julgando precizar da bondade de Deus e por isso nada alcançar. Deus desviou dele o seu olhar, porque não quere a soberba. D'outro lado apresenta-nos o publicano com profunda e sincera humildade, não se atrevendo a levantar os olhos para o céu, nem a citar as suas boas obras.

Somente lamenta ter ofendido a Deus

num sentido de comprecer a presença do Altíssimo.

Como o profeta rei, implora a misericórdia divina, dizendo:

Meu Deus, tende piedade de mim que sou um miserável pecador.

A dor e contrição com que ele impetra a misericórdia divina, faz com que seja justificado. Assim os seus peccados foram lhe perdoados e a graça do Senhor inundou-lhe a alma. É a humildade a receber a recompensa, enquanto a soberba recebe o castigo. Que lição sublime para meditarmos!

Quanto deve-os amar a humildade fundamento da nossa salvação, e bem assim odiar a soberba que tantos estragos causa ás almas privando-as da graça e condenando-as ao eterno sofrimento! No entanto vê-se a soberba a minar nas consciências, nas famílias e nas sociedades!

É por soberba que os homens recusam os sacramentos, alegando que não mudam, nem roubam e por isso

não precisam de se confessar, nem de comungar. Não oram, porque, dizem elles, quem muito reza de alguma coisa se teme, sem reflectirem que o Espirito Santo nos adverte que de-nos procura salvação com temor e tremor, com timore e tremore operamini sicutum vestram.

É por soberba que não há paz em muitos lres, onde todos pretendem mandar e ninguém obediçer. Os filhos não respeitam os pais, porque se julgam superiores, e a esposa, longe de ser o anjo da paz, é lomentadora de discordias, desatenta n'lo o pai que não condenece com os caprichos, vaidades e estorvogações loucas de seus filhos. Na sociedade não há paz, nem prosperidade porque se não vê na autoridade, legitimamente constituída, uma annunção da poder divino.

Mais ainda, Alguns há que rezam muito, mas não colhem fructo.

É que rezam, mas não oram. Pronunciam palavras com os lábios, mas não com o coração. Pedem a Deus riquezas e venturas e desprezam o próximo, faltando à caridade e bastas vezes á justiça.

É necessário, pois, orar muito, com humildade, sinceridade. Somente assim se pode obter a santificação e a eterna salvação.—A. CERQUEIRA

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papellaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos

= e Espumosos =
Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

De Melgaço a Fátima

Impressões de viagem

III

Tinhamos ficado em Viana a horas do almoço. Fim do breve repasto, como nesta viagem não havia tempo

Gave, 20

(Continuação da 2.ª pág.)

Trabalhos florestais—Já chegaram até nós os trabalhos florestais principalmente nos montes da Veranda de Aveleira.

- Que faremos—dizem os pastores—sem monte para os nossos rebinhos?
- Apascentam-se?
- Vendem-se?
- Que fazer?

Assim se encontram sollicitos os pastores traçando entre si este diálogo. Pela serra—Nos montes, perto de Gave e da Aveleira, diz-se que há muitos lobos os quais transitam nessas montanhas, não só de noite, atacando os animais, mas também de dia sem medo algum, procurando animais ou atacando as pessoas que por lá tenham de passar.

Muitos são os prejuizos que eles tem dado aos pastores, aos transeuntes e aos lavradores.

Haverá, talvez, necessidade de recorrer à montaria como outrora e ao foleto?

Visita—No pretérito dia 16 deixou esta freguesia o Rev. P. Campos Lima que por ocasião da festa foi visitar a sua bondosa família com sede em Forães (Espouende) donde regressará brevemente para exercer os cargos da sua paróquia.

Que faça uma visita feliz e tenha uma boa viagem é o que nós lhe desejamos.

Visita—Dentro em breves dias esperamos o Rev. P. Alberto Brás, Professor no Seminário Conciliar de Braga, que vem dar um passeio pela serra e visitar as nossas Verandas.

Esperamos Sua Ex.ª com grande ansiedade.

Visita—Com grande prazer cumprimentamos nesta freguesia o nosso amigo Manuel C. Idas, P. S. P., na cidade de Guimarães o qual veio passar alguns dias entre nós e fazer uma alegre visita à sua família.

Que goze umas férias felizes e alegres é o que nós lhe desejamos.—C.

a perder, seguimos imediatamente para o Porto e Aveiro, temos da primeira etapa, passando por Espouende, faz do Cávado, Póvoa do Varzim onde ficou o D. Fernando, que ia tratar da figurada para a Procissão do Congresso, a qual veio a ser a maior maior vilha jamais vista em terras de Melgaço.

Al tomámos o café da tarde e sem mais demora tomamos assento em nossa casa ambulante. Rapidamente atravessamos a Capital do Norte com pequena demora para tomar gazolina e depois junto à Ponte D. Luiz para umas meninas da comitiva irem dar um recado.

De Góia contemplávamos o casario da Grande Cidade da Virgem. Agora a paisagem muda de tom. Entramos no centro do P. Lis, região dos Beiros (ou antes Douro Litoral e Beira Litoral).

Tudo lá passando diante dos olhos como uma fita cinematográfica.

Comegava a anoitecer. A direita fica nos a encantadora Praia de Espinho; mais adiante Ovar e Estorreja.

Chegamos a Aveiro já de noite. Tratamos de arranjar Pensão. Alguns não quiseram outra morada: A camioneta era tão confortável! Indicaram-nos a Pensão Aveirense. Fomos bem orientados. É uma ampla e confortável hospedaria com aspecto de Hotel de provincia. Depois de jantar o impagável passeio pelo Rio. Que encanto! Parece que andávamos sobre o Mar. É bem a Veneza Portuguesa! Recolhamos af pelo 24 h. Até amanhã se Deus quiser!

Chaviães, 22 Castro Laboreiro

Para comemorar o X aniversário da ordenação sacerdotal do Rev.º pároco desta freguesia a pré J. A. C. F. e J. A. C. F. cantou uma missa em acção de graças, no dia 11, tendo-lhe sido oferecido um santinho, no qual ia escrito um ramalhete espiritual oferecido pelas mesmas.



PROCISSÃO EUCARÍSTICA

A J. A. C. e os lavradores, de enxada ao ombro, abrem a procissão

—Com o fim de assistir aos exercícos espirituais partiu para Braga, no dia 13, o Rev.º pároco desta freguesia. Oxalá tire o máximo fruto para poder com mais facilidade elevar mais um pouco, para Deus, a grei que lhe está confiada.

—Como estamos na época das festas, Chaviães não podia ficar no esquecimento. Por isso, no domingo, p. p. celebrou-se nesta terra a festividade em honra de Santa Maria Madalena, padroeira da dita freguesia. Constou de missa cantada, sermão, procissão e arraial que esteve muito animado. No sermão ouviu-se a palavra eloquente do Rev.º sr. P.º Carlos Vaz, digno Arcipreste.

A ornamentação da igreja esteve ao cuidado dos armadores desta freguesia — os Pintos — o fogo dos pirotécnicos da mesma — os Gonçalves.

No dia 17, pela noite, deu-se um desastre de automóvel, tendo falecido Deolinda Marques, de 12 anos, residente no lugar do Val, desta freguesia.

Aos pais da infeliz menina as nossas condolências.

—Na semana passada voltou a esta freguesia o engenheiro, contratado pela Câmara, para levantamento da planta da estrada, que conduz do Viso à Igreja. Oxalá essa realização seja para breve.

—Já se encontra na quinta da Orada a sr.ª D. Maria de Jesus Domingues. O seu estado parece ser animador. — C.

PELA SERRA—Chegou finalmente o calor. Os centeios estão maduros e as searas apresentam-se completamente leurns. Todavia os lavradores andam desanimados pois nota-se uma grande falta. A ceifa está a comecar. — Começaram a visitar-nos os turistas. — Retratam desta os srs. José Ventura Rodrigues, Francisco Miranda, guardas fiscais, que aqui

Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefone: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxôfre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papellaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Coisas da nossa terra

(Continuação da 4.ª pág)

tivo da videira, e fabrico do vinho.

O nosso vinho tem grandes possibilidades.

Produz-se muito, temos ótimo vinho, mas tem havido anos de má venda.

Se melhorassemos o nosso vinho, se lhe abrissemos novas possibilidades de outros mercados e com-

pensadores, davamos mais fartura ao lavrador de Melgaço.

Melhorar as qualidades do vinho, criar-lhe novos mercados, era obra de grande alcance para a terra e para a lavoura.

Porque não?

Anunciar

NA

VOZ DE MELGAÇO

é ler a certeza de

vender melhor

criarem muitas simpatias. Foram acompanhados de suas esposas que eram realmente muito prendadas.

— Celebrou-se a festividade de S. Bento que correu muito animadamente. Os que trabalharam na sua organização estão de parabéns. — C.

Morreu o deputado João da Rocha Páris

(Continuação da 1.ª página)

Assim nos aconteceu com o Dr. João da Rocha.

Tivemos o feliz ensejo de, nestas colunas, lhe render o nosso preito de homenagem, porque foi o intrépido defensor dos interesses, deste Distrito, e o deputado que, contramuitos, pediu a venda livre do milho, beneficiando, de momento, o lavrador.

Os lavradores de Melgaço, reunidos no Teatro desta Vila, tiveram ocasião de lhe manifestar o apreço em que o tinham e, aclamaram-no, delirantemente, ao pronunciar o nome de tão ilustre deputado.

Pois o Dr. João da Rocha Páris morreu.

* * *

Foi edificante a sua morte.

Sabendo que ia morrer, chamou os verdadeiros amigos a sua casa e, com eles, conversou, demoradamente, agradecendo, a todos, a franca camaradagem, a colaboração leal, e a amizade sincera.

Chamou todos os que trabalham na Câmara de Viana, de que era digno Presidente, e, a todos, pediu desculpa de qualquer ofensa que lhes houvesse feito — agradeceu-lhes, também, a colaboração que deles tinha recebido.

Três dias, antes de morrer, pediu que lhe levassem à cabeceira, os filhinhos, — tendo o mais velhinho 4 anos, apenas — e conversou com eles, deu-lhes conselhos, beijou-os e nunca mais os viu. Era doloroso o encontro.

Pediu, voluntária e espontaneamente, todos os sacramentos da Igreja — confissão, sagrado viático e extrema-unção — que recebeu com profundo respeito, com fé ardente e com um encantamento indizível.

Morreu o Dr. João da Rocha Páris, Presidente da Câmara, de Viana do Castelo, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Deputado da Nação, pelo Distrito, de Viana do Castelo. Não lhe faltavam os cargos de honra e era merecedor de homenagens públicas, porque bem as merecia.

Não as quis o Dr. João da Rocha, assim lhe chamavam, em Viana, — Viana que era, para Ele, um sonho que o embalava, uma filha que estremecia, uma flor que lhe perfumava a vida.

A sua última vontade foi a exclusão de todas as pompas externas no seu funeral, o qual foi modesto e simples. Respeitaram-lhe a derradeira vontade; mas não se dispensaram os numerosos amigos — numerosos, em qualidade e em quantidade — de lhe prestar a homenagem da inteligência e a do coração, a da gratidão e a da justiça, a da verdade e a do desassombro.

Não faltaram os amigos a rodear as cinzas do Dr. João da Rocha, não faltaram os pobrezinhos com as flores a embalsamarem o cadáver, não faltaram os desprotegidos da sorte a chorar o bemfeitor.

Ainda bem que a gratidão foi a nota mais saliente do funeral do saudoso extinto.

* * *

Na última sessão desta Legislatura, encontramos, no Hotel Tivoli, em Lisboa, o Dr. João da Rocha: cabelo grisalho, corpo hirtó, rosto enrugado, olhar calmo, passo meditado, elegante e distinto no trato.

Trocamos umas palavras amigas.

Não o vi mais.

Recordo, sempre, o quadro lindo de um entardecer, na Praça da República, de Viana, em que o vi, de braço dado com a esposa — o encanto do seu lar — e ambos com os três filhinhos com que Deus abençoou o seu lar, contentes, sorrindo-se naquele entardecer — era já o seu entardecer — para a manhã florida, cheia de cor, de luz e de vida, que eram os seus queridos filhinhos.

Belo quadro que eu presenceei!

Não se repetirá na terra. Há-de repetir-se no Céu.

* * *

«A Voz de Melgaço» quinzenário católico e regionalista, presta a sua

homenagem, sincera e profunda, à memória daquele que foi católico convicto e político modelo, porque, na sua política, servia a terra, onde nasceu, servia os povos que o elegeram, servia os princípios por que sempre trabalhou, servia a Pátria, na sua constante histórica, na sua grandeza imperial.

Por isso, Ele viverá na nossa alma e nos nossos corações indefinidamente.

Aos nossos leitores pedimos aquela prece, orvalhada de lágrimas, que rezam pelos seus mortos:

Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso, entre o resplendor da luz perpétua.

JÚLIO VAZ

Novo problema

Para que foi que se fez aquela ponte de São Gregório?

Porque se não abre ao público?

Porque será que nós os de Melgaço teremos de ir passar a Salvaterra e a Valença?

Melgaço lucraria imenso com a abertura daquela ponte. E vai nisso uma questão de honra.

«A Voz de Melgaço» faz votos por que as nossas autoridades civis e policiais deem os passos necessários para a abertura da fronteira em São Gregório.

Pois não é aqui que começa Portugal?

(Continuação da 1.ª página)

descida dos preços da lavoura.

Vamos ao normal, para o comércio e para a indústria.

Sabe o lavrador que o gado ia por um preço altíssimo.

Mas se o vendia caro, caríssimo o comprava em nova feira.

O que ele deseja é que haja movimento, possibilidades de movimento, que se compre e se venda.

Baixem os outros preços, mas ao normal e não abaixo e sempre em proporção com o custo da vida...

Que lucra o comércio e a indústria com uma população agrícola, sem possibilidades de transacções?

Há salários a pagar, há contribuições e há a «vida» que é preciso governar.

Mas nós confiamos nas grandes possibilidades do novo Ministro da Economia.

Nova era de vida?

O programa de actividades da nossa ilustre Câmara que «A Voz de Melgaço» apresentou num dos últimos números, é animador.

Muito se vai realizar neste concelho, estradas, escolas, fontenários, lavadouros, etc., etc.

«A Voz de Melgaço» sauda os senhores vereadores, bem como os seus ilustres Presidente e vice-Presidente e faz votos por

que se dê início a uma nova era de progresso nesta nossa terra que Deus fez tão linda.

Agora que o Governo concede tantas facilidades, temos de aproveitar tudo.

Convento de Paderne

A vinda do Senhor Ministro das Obras Públicas a Melgaço trouxe rápidas soluções de problemas que se arrastavam com uma morosidade incrível.

O convento de Paderne de tão lindas recordações fazia dó...

Não se podia ali entrar em dias de temporal.

Todo o crente e amigo da arte se comovia com o estado daquele riquíssimo templo.

Veio o Senhor Ministro das Obras Públicas e tudo se resolveu dentro de poucos dias.

Gostamos de homens assim...

Ano agrícola

Vai maravilhoso o ano agrícola...

Os milhos, os vinhos, apresentam-se-nos prometedores.

Teremos um ano abundante, uma colheita magnífica, se Deus quiser. É óptimo que assim seja.

O nosso Grémio pediu, não vai há muito, uma assistência técnica ao cul-

(Continua na 3.ª pág.)



Até nas ameias do Castelo estava gente

Director e Administrador:
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVE

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15500
ANO II

MELGAÇO, 1 de Agosto de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 14

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Paços, 8

Festa de Santa Ana — Realizou-se no próximo dia 27 a festividade em honra de Santa Ana, padroeira desta freguesia. A procissão, abrilhantada pela Banda dos Bombeiros deste concelho, foi excepcionalmente concorrida. Foi o pároco o Reverendo P.^o Carlos V. e digno Arcipreste do Canelho, que, numa admirável oração, cujo u. d. primeiros no último momento, a atenção dos seus não cessou ouvir.

Exames — Decorreram com brilhantismo os exames da 3.^a e 4.^a classes dos alunos das escolas masculinas e femininas desta freguesia, distinguindo-se, de preferência, os alunos João Manuel Lopes e João Feres das, que, além do exame da 4.^a classe fizeram a distinção ao liceu onde tiveram as elevadas classificações de 15 e 13 valores, respectivamente.

Os nossos parabéns, bem como ao seu leccionista, professor sr. Manuel Veloso Gomes.

Visitas — De visita a suas famílias, encontram-se entre nós, vindos de terras de Santa Cruz os sr. João Campilho e sua Ex.^{ma} esposa D. Maria Pereira Campilho; os irmãos Alvaro e António Gomes e Manuel de Carvalho, sua Ex.^{ma} esposa e filha.

Partidas — Afim de passarem os férias grandes partiram para F. Malhão, sua terra natal, o nosso particu-

lar amigo e assistente sr. Manuel Veloso Gomes e para Vila da Costa, onde é natural a Sra. D. Mari Monteiro, muito dignos professores primários desta freguesia onde gozamos das melhores simpatias.

— Com apenas dois anos de idade ficou no Liceu de S. a menina Maria Alice Fernandes, filha de Maria de Castro e de Manuel Fernandes.

A família salutada os nossos pesames.—C.

S. Paio, 4

Realizou-se, no passado dia 20, em Barata, a festividade em honra de S. Bento, fundador da Ordem dos Beneditinos de Monte Cassino (Itália). Foi celebrante o rev. pároco desta freguesia, servindo de acolitos os senhores padres Marques e Domingues. Terminada a missa solene, organizou-se uma resplandecente procissão que percorreu o itinerário antigo. De tarde houve um grande ar-

Tendo já começado a aumentar, na actual época de verão e em proporções nada inferiores aos últimos anos, o movimento dos serviços postais, telegráficos e telefónicos, a Administração Geral dos C. T. T. não pode evitar a insistente recomendação de se limitar o mais possível a utilização de todos os seus serviços e, em especial, dos serviços telegráficos e telefónicos.

raial, abrilhantado por uma banda de música de Melgaço.

—No passado dia 17, de tarde, fez-se a limpeza da levada do Escourido.

—E' no próximo dia 10 do corrente que se realiza na nossa igreja matriz, a festividade em honra do Padroeiro. A Comissão Organizadora trabalha afanosamente para lhe dar o maximo esplendor.—C.

Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones

Com acentuada tendência de agravamento, regista-se já o congestionamento dos circuitos em períodos diários mais prolongados, apesar de estar funcionando a pleno rendimento toda a aparelhagem antiga e moderna de que se dispõe e as respectivas redes.

O que se está verificando merece ser considerado de forma especial pelo público, visto que, do aumento de capacidade obtido constantemente com o reforço dos traçados e a renovação da aparelhagem, havia a esperar este ano uma situação menos embaraçosa do que aquela que os factos já prometem.

Alguns números legitimam as previsões agora comprometidas pelas circunstâncias.

Em 31 de Dezembro de

1945, os CTT dispunham de 46 326 quilómetros de circuitos interurbanos; em 31 de Dezembro de 1946, a extensão dos mesmos circuitos elevavam-se já a 58.623 quilómetros; em 30 de Junho do corrente ano, atingiu exactamente 67.050 quilómetros.

Verifica-se por estes números que, no curto período de 18 meses, os CTT conseguiram aumentar em cerca de 45 por cento a capacidade dos referidos circuitos interurbanos, partindo de um número global já elevado. Apesar do que representa esta importante ampliação dos meios de comunicação por via telefónica, é evidente que, se continuar aumentando a utilização dos respectivos serviços, a situação poderá tomar aspectos idênti-

(Continua na 3 página)

Instrução religiosa

E tendo-se voltado para seus discípulos, disse: Ditosos os olhos que vêem o que vós vedes. Porque eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não viram; e ouvir o que vós ouvís, e não ouviram.

E eis que se levantou um certo doutor da lei, e lhe disse par. o tentar: Mestre que devo eu fazer para possuir a vida eterna? Jesus disse-lhe: O que é que está escrito na lei? Como lêes tu? Ele, respondendo, disse: Amardes o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo. E Jesus disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás; (terrivelmente). Mas ele, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E Jesus, retomando a palavra, disse: Um homem desceu de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladões, que o despojaram (do que levava); e, tendo-lhe feito feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto. Ora aconteceu que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual quando o viu, passou de largo. Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar, e, vendo-o, passou adiante. Mas um Samaritano, que ia a seu caminho, chegou perto dele; e, quando o viu, moveu-se de compaixão. E, aproximando-se, ligou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem, e teve cuidado dele. E no dia seguinte tirou dois dinheiros, e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem cuidado dele; e quanto gastares a mais, eu te satisfarei quando voltar. Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladões? E ele respondeu: O que usou com ele de misericórdia. Então Jesus disse-lhe: Vai, e faze tu o mesmo.

Reflexões práticas

Jesus felicitou os seus discípulos por terem visto

com os próprios olhos o Redentor do mundo e Messias prometido por quem ansiosamente esperaram os profetas e os reis

da antiguidade. E' que eles viram com os olhos do corpo a presença visível de Jesus. Assistiram às grandes maravilhas por ele realizadas. Acompanharam-no nas horas de triunfo e das adversidades. Ouviram a sua voz. Escutaram seus divinos ensinamentos. Acompanharam-no no grande sacrifício do Calvário para resgate da humanidade. Viram-no transfigurado, ressuscitado e subir ao céu em gloriosa e triunfante Ascensão.

Mas essas felicitações foram dirigidas também a todos os cristãos de todos os tempos, embora Jesus ocultasse a sua presença sensível depois de subir ao céu.

Com efeito, quam inu preciable é o espectáculo que nos descobre a fé continuamente junto do altar! Ali vemos o Homem-Deus, hoje e sempre, a realizar o mesmo sacrifício para salvação das almas. E' ele, por meio dos seus ministros, que ali desempenha as funções de sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech.

E' ele que ali se oferece como vítima ao Eterno Pai para nos aplicar os

merecimentos alcançados da cruz.

Ouvimo-lo com os ouvidos da nossa fé a convidar-nos a participar do seu adorável sacrifício, dizendo-nos: tomaí e comei; este é o meu corpo. Tomaí e bebei; este é o meu sangue. Vinde a mim, vós todos que sofreis e estais sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Vinde a mim, porque o meu jugo é suave e leve. Vinde a mim, porque as minhas delícias consistem em estar com os filhos dos homens e comunicar com eles —Ouvimo-lo pela voz autorizada da sua igreja a quem encarregou de continuar na terra a sua missão: «Quem vos ouvir, a mim ouve». Quanto somos felizes!

No entanto quão poucos nos sabemos aproveitar deste dom singular!

Não fechemos os olhos à luz divina que penetra no nosso interior pelas claridades da fé.

Se nos sobrevier qualquer dúvida, procuremos resolvê-la, pedindo a Deus que nos dê luzes, força e perseverança para conhecermos os caminhos da eterna beatitude. Procuremos conhecer bem a lei de Deus com boa e recta intenção e com o fim de meditá-la.

Toda ela se resume nos dois grandes preceitos, como Jesus disse ao doutor da lei: Amar a Deus só-

bre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Porém, para amar a Deus sobre todas as coisas não basta amá-lo com os lábios, ou bater no peito. E' preciso amá-lo com o coração, com a alma, com todas as forças e com todo o espírito. E' amá-lo sempre e em todas as circunstâncias da vida. E' preciso poder dizer com o Apóstolo: «Quem me separará do amor de Jesus Cristo?

Será a tribulação, as angústias, a fome, a nudez, os perigos, as perseguições ou a espada?»

Para amar o próximo, como a nós mesmos, é preciso não lhe fazer, nem querer mal algum, não lhe ter ódio, desculpar as suas faltas, perdoar-lhe as injúrias, socorrê-lo nas suas necessidades.

Quem é o meu próximo, perguntou o doutor da lei?

São todas as pessoas, quer amigas quer inimigas, parentes ou estranhos, vizinhos e não vizinhos.

Procedamos, pois, como o samaritano que se compadeceu do homem envolto em sangue sem se importar de saber quem ele é. Fazendo assim, teremos a vida eterna.

A. Cerqueira

Venerável Dom Frei Bartolomeu dos Mártires

Neste momento em que Portugal inteiro vibra ainda pela elevação de S. João de Brito às honras dos altares, é lembrado outro herói na santidade para quem se pretende as mesmas honras.

O Venerável Dom Frei Bartolomeu dos Mártires é uma das maiores figuras de Portugal.

A sua vida mortificada, os rigores das suas penitências, as suas virtudes, lembram os antigos Padres. Os seus escritos e numerosos passos da sua vida provam que também foi um grande místico e que era dotado dum espírito de alta contemplação e de união a Deus.

Através dos seus livros adivinhámos uma vasta cultura e uma profunda ciência teológica, acumulada durante longos anos de estudo e de ensino nos conventos de S. Domingos de Lisboa e da Batalha. Padres e Teólogos do concílio de Trento foram unânimes em o admirar e louvar.

Não menos admirável foi o seu zelo apostólico. Nenhum obstáculo ou sacrificio o podiam impedir de se entregar com todas as suas forças à formação do clero e à catequização do povo. A sua palavra branda e humilde perante os homens de boa vontade era espada cortante ou trovão diante dos grandes e poderosos que causavam escândalo. Não havia medo ou respeito humano que o fizessem calar ou recuar quando estavam em jogo os direitos da verdade, da justiça, ou da caridade.

A sua actividade e materia de assistência social foi assombrosa e pode ser apontada como exemplo para os tempos modernos. «Os pobres eram os seus mais queridos filhos» (Sousa) e os humildes e necessitados, que aos milhares acorriam ao Senhor de Braga, eram sempre bem acolhidos. Esforçou-se o santo Arcebispo por elevar o nível moral, intelectual e

social do povo fazendo várias fundações.

«O Arcebispo pela sua actividade quer em Portugal quer em Trento, quer mesmo em Roma, pela sua vida de esceta e de místico, que bem se reflecte no seu *Compendio* e que, por vezes faz lembrar um S. João da Cruz ou uma Santa Tereza, deve ter sido como uma alta figura da Igreja e de Portugal no século XVI» (Porf. Augusto Reis Machado, Prefácio á vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires por Fr. Luis de Sousa, pag. XXVIII).

Três séculos depois da sua morte a Igreja reconheceu solenemente os seus merecimentos declarando solenemente heróicas as suas virtudes e discernindo-lhes o título de Venerável.

E' bem que se prossiga o andamento dessa causa tão gloriosa para a nossa pátria. Com este fim vai realizar-se de 7 a 15 de Julho em todo o país mais uma novena a pedir a Deus os milagres necessários para a continuação da causa. Oxalá todos os fiéis se interessem por esta intenção e apressem assim a hora de Deus.

A intenção especial, além dos milagres, que o Venerando Episcopado Português recomenda é a de pedir por intercessão do Venerável: *mulas e santas vocações sacerdotais.*

Se quando vivia na terra o Venerável se preocupava tanto com a falta de clero, não deixara do alto do céu de apoiar as nossas preces para povoar os nossos seminários de numerosas e sólidas vocações e a nossa pátria e as colonias de muitos e zolosos apóstolos.

N. B.— Quem quiser estampas, Novenas e Vidas do Venerável pode dirigir-se aos PP. Dominicanos, R. Clemente Menéres 88 Porto.

ra ti o rigor do inverno desta vida. Vão dissipar-se as nuvens sombrias e aparecer risonha a estação florida.

Vem, amiga minha, pomba minha; vem e serás coroada» (Cant. 2, 10 es.). Então Maria faz os últimos preparativos para receber o seu amado esposo. Despede-se da humilde Nazaré, velho solar de Ana e Joaquim, primeiro ninho da castíssima donzela. Sente-se retirar por entre as rochas e pinhascos do Calvário, tinto em sangue, o adeus saudoso á cidade ingrata e deícida.

Os apóstolos e as santas mulheres, que rodeiam Maria, veem-nalanguer sobre seu leito immaculado e, com suavidade infinita, sorrir e morrer.

Cobrem seu corpo sagrado, não com mortalha fúnebre, mas com veste nupcial. Piedosos para com aquêle cadáver em que a morte imprimia palidez, resolveram sepultá-lo.

Perfumado com aromas

A Assunção de Maria segundo piedosa crença

(Continuação da 1.ª página)

e bálsamos aquêle corpo que sempre fôra luz e alegria, cantando louvores a Deus, depositaram-no num sepulcro de pedra.

Mas poderia o Altíssimo consentir que a carne virginal de Maria fôsse reduzida a cinza e pó e comida dos vermes?

Não o crê a tradição da Igreja que desde os mais remotos tempos celebra a Assunção de Maria, em corpo e alma, ao céu.

A própria razão parece chegar á mesma conclusão. É que ela foi preservada da imundície do pecado desde o primeiro instante do seu ser. É a Imaculada Conceição como a Igreja definiu.

Foi declarada bendita entre todas as mulheres. Não o seria, porém, totalmente, se, á semelhança

do seu divino Filho, não triunfasse da morte imediatamente pela ressurreição.

Foi sacrário vivo do próprio Deus, porque é mãe do Verbo encarnado que no seu ventre virginal recebeu a natureza humana.

Ora não era justo que templo tão divino sofresse a corrupção geral e esperasse tão longo tempo a ressurreição final.

Por isso, passados três dias após a sua morte, que foi doce e suave sono, Deus uniu novamente o corpo e alma da celeste Senhora, iluminou-lhe o rosto e moveu-lhe os membros.

Um anjo levanta a pedra sepulcral e uma legião de outros mensageiros divinos levantam sobre as suas azas a Virgem Maria. Formam-lhe um carro triunfal e transportam-na através das nuvens do firmamento em corpo e alma, ás regiões eternas. Rompem por entre todos os santos e sobem acima dos troncos de todos os anjos e arcanjos.

E' apresentada ao Eterno Pai por Jesus, seu filho adorado, para receber a coroa imortal de Rainha e Senhora do céu e da terra.

Exultemos, pois de jubilo, com os coros celestiais, nós filhos desterrados de tão boa mãe, neste dia em que a Igreja celebra a sua Assunção gloriosa ao céu. Curvemo-nos deante da sua realeza e peçamos-lhe que interceda por nós durante este vale de lágrimas e nos salve na hora final. Juntemos as nossas humildes preces ás de toda a catholicidade para que o Vigário, de Jesus Cristo, lá do alto do Vaticano, proclame dogma de fé a Assunção de Maria, visto já o ter proclamado a devoção mariana.

A. Cerqueira

Administração Geral dos Correios aos dos anos anteriores, durante os meses de Verão.

É isso que os CTT pretendem evitar, insistindo na recomendação de se reduzir ao absolutamente indispensável o uso de todos os serviços de telecomunicações, uma vez que não são possíveis providências mais rápidas e eficazes do que aquelas que os números citados revelam.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Se quer conhecer a vida deste grande Prelado, adquira o livro

A Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires

Edição da «Empresa do Diário do Minho», Lda—Bragá
Custa 12\$50 e envia-se pelo correio

Salazar tem razão

Estamos, pelos vistos, a braços com grave crise política internacional.

Alguns dos mais categorizados chefes de várias nações europeias e americanas predizem gravíssimos acontecimentos... Estaremos em véspera de nova e terrífica guerra?

Afinal a guerra nunca termina.

A China continuou sempre a queimar vidas e dinheiro.

A Grécia nunca resolveu o seu problema interno e as guerrilhas prolongadas vão continuando a ceifar vidas e homens.

A Holanda tem 100.000 homens em pé de guerra lá para o Oriente, na Indonésia.

A França não resolveu ainda os seus problemas coloniais e a Inglaterra tem atravessado uma gravíssima crise com poucas vezes a sua história tem registado.

E o que é mais:—Os Estados-Unidos preparam-se afanosamente para o que der e vier.

E atrás de tudo, substância inquantificável, lá anda a Rússia a atear fogo, a reduzir à escravidão várias nações, em que ela diz reinar a MAIS PURA DEMOCRACIA.

A Jugoslávia é reduto comunista; na Bulgária manda a Rússia, na România, há prisões numerosíssimas entre os elementos não afectos ao governo russo.

Na Hungria, o Chefe do Governo teve de fugir, vários diplomatas recusaram-se a trabalhar com o governo das estepes russas, a Polónia geme atormentada e resiste nas flores e estas aos soldados da Rússia...

Século vinte... Pobre século XXI!

«E' a última guerra» — Diziam-nos.

E ainda não acabaram as execuções de Nuremberga...

E não esquecem ainda as execuções em massa das que com o grande cadáver de guerra PETAIN, serviram a França, numa altura em que outros fugiram...

Na Itália mataram-se impunemente milhares e milhares de fascistas, como se todos fossem responsáveis pelos delitos de seus chefes...

E o que é vergenhoso, é que em pleno século vinte, admitiu-se que a Rússia QUE FOI ALIADA DOS ALEMÃES, a julgar os mesmos alemães!

O que é vergenhoso é que a Inglaterra e os Estados Unidos uniram-se à Rússia e deram-lhe técnica e armamento como ela nunca teve...

E a Rússia armou-se... A Rússia depois exigiu...

A Rússia tem centenas de técnicos a estudarem os novos processos de matar...

A Rússia avança, desafia, e prepara a nova guerra...

SALAZAR TEM RAZÃO.

Não quer nem admite relações com a Rússia. E preparemo-nos!

COISAS

da nossa terra

(Continuação da 1.ª pág.)

não estamos em erro, apresenta uma linda cultura de vinho, a que não faltam os laboratórios respectivos.

E isto aqui bem perto de nós.

Façamos tudo o que em nós cabe, para criar um tipo de vinho que nos honre mais ainda; acrescentemos ao bom o melhor e não descansemos, enquanto não realizarmos esse ideal.

Depois outra pergunta...

E como conseguir mercado e a preços remuneradores, para os vinhos de Melgaço?

E' uma batalha que urge estudar e ganhar.

O nosso Hospital

Consta-nos que já se encontram juntos 50.000\$00 (cincoenta contos) no Brasil, para serem enviados ao muito digno Provedor do Hospital de Melgaço, para com eles se adquirir um aparelho de raio X.

A alma desta belfíssima ideia, foi, como há tem-

Cartas ao director

Do nosso estimado assinante e amigo, sr. Gilberto Cardoso, residente em Lisboa, recebemos a carta seguinte:

Recordo eternecidamente, com os olhos iluminados de saudade, este tão risonho cantinho, Melgaço.

Melgaço que é considerado jardim de Portugal, é a terra onde nasci, onde fui baptizado e educado. É Melgaço terra onde vivem estes grandes melgacenses organizadores das lindas festas religiosas, há pouco realizadas nesta Vila, que ficaram para sempre gravadas no coração de todos.

Devemos pois ter orgulho em ser Melgacenses e continuar a honrar a nossa terra para sempre, que é dever de todos nós.

Todo aquele que não é amigo da sua terra, não é bom conterrâneo.

Os Melgacenses residentes nesta capital, veem por intermédio de «A Voz de Melgaço» apresentar aos seus conterrâneos e organizadores do Congresso Eucarístico, os seus agradecimentos pelos esforços feitos pela Sua Terra.

Honra a tua terra, que ela saber-te-á agradecer!

Queira desculpar e até a próxima.

De todos os Melgacenses na Capital os nossos cumprimentos,

Gilberto António Cardoso

pos os jornais de Melgaço noticiaram, o nosso querido amigo, Sr. António Meleiro (Cabana). Queremos felicitá-lo, bem como a todos os nossos ilustres conterrâneos que trabalham no Brasil, por felicíssima iniciativa.

Oh! Se todos nos ajudassem...

Se Lisboa e o Brasil quizessem... dariamos rumo a essa pobreza e miséria do nosso pobre hospital.

O comunismo e a Igreja

No mundo

Em toda a Europa, principalmente no leste e centro, luta-se ferrocissimamente. A guerra das nações é verdade que acabou, mas ainda não acabou a luta dos homens que parecem surdos à voz divina, com que Deus criou o mundo e o levanta do seu estupefacto, porque o coração destes é como o granito mais duro com que os artistas empregam a maior parte do tempo para o tornarem artístico.

«São os comunistas e os católicos. A luta é fulminante e esmagadora».

Já se lutou muito, luta-se e se lutará, até que um dos aderidos caira extinto no meio do campo da batalha e o outro levante o seu estandarte victorioso, ensopado no sangue dos inimigos, flutuando, triunfalmente, mas agitado pelo vento.

Todos os dias se vêem cair soldados no meio do campo, trespassados pela lança cruel do comunismo. Ainda há poucos dias o «Diário do Minho», na secção «Vida Católica», — como em quase todos os dias — dizia assim:

«Os comunistas jugoslavos dirigiram, agora, os seus ataques, em vez de ser contra as figuras preponderantes da Hierarquia Católica, contra o clero e contra os católicos».

A razão porque assim procedem é para evitar a repercussão, no estrangeiro, e assim evitar o ataque da imprensa católica.

Nos dois últimos meses foram levados à cadeia nove sacerdotes da arquidiocese de Zagreb e muitos tiveram que abandonar as suas paróquias sob ameaças de morte.

Mataram o presbítero António Strahnik Carlovic, os comunistas porque o sacerdote os havia censurado de heresia e exigido legítimamente trigo aos camponeses».

E' assim que eles fazem. Isto, infelizmente, não acontece só na Jugoslávia, mas em todas as nações em que os católicos deixam penetrar o comunismo sem a mínima oposição.

Este inimigo comum que ameaça a todos, até mesmo o Santuário da Família, o Estado e a Sociedade, tenta penetrar em toda a parte e infelizmente já pôde entrar em muitos illos — aqui pela violência, além pela astúcia, mais além pelo embuste, chegando mesmo a tomar aparências das mais tranquilizadoras e tenta pôr em desordem as nações e desmoralizar o homem.

Muitas vezes os católicos recebem combater o comunismo, mas é preciso avançar para a frente porque esta é que é a nossa vontade — a própria vontade de Deus.

Nunca podemos ser infelizes porque Deus sempre protege aqueles que por Ele trabalham de todo o corpo e alma. Deus não nos deixará irrecompensados depois da batalha, mas espalhará sobre as nossas cabeças os louros da vitória, porque foi a luz da consciência que nos guiou no combate.

Todos os católicos sabem! E o Sumo Pontífice?

Sabeis nós quanto não sofre o Sumo Pontífice com o comunismo?

Com o seu hábito cõr-de-neve cogita várias vezes que fazer em socorro da vida católica. Ele é o piloto da barcazinha de S. Pedro que com a mão no leme a vai levando dos perigos e escolhos que a cercam para que os passageiros não pereçam naufragados. Mas muitas vezes pensa... medita... E com a máxima dor que Ele vê

avançar o comunismo e com grande angústia que luta os Católicos, aqueles que vivem à sombra da sua mão fraternal com que benção o mundo. Ele ama-nos a todos, mas por aqueles que não querem ser seus filhos sómente pede a Deus para que volte ao rebatimento de Cristo Senhor Nosso.

Afinal os comunistas como nunca, estão a fazer uma estratégia propagandística por todo o mundo e nós que a devemos fazer mais activa destalamos porque somos fracos de Espírito. Para se desembarçarem de todos os elementos que pôdem dificultar os seus desígnios, os comunistas destroem os cultos, perseguem a religião e massacraram os sacerdotes que não desistem de levantar o espírito do povo nas suas horas atribuladas, levando-o a reafirmar-se na ideia de Deus.

Por que milhares possam a ver que o comunismo ataca as nações não só na Europa mas também no mundo inteiro, vamos a campanha que se fez nos Estados Unidos contra o comunismo. Roosevelt Presidente da República Norte Americana disse:

«Quanto à ameça comunista que nos vem do estrangeiro de lá para cá lealmente que o Partido Democrático jamais consentirá que esse género se desenvolva nos Estados Unidos, pois que recorrerá a todos os meios, incluindo a própria guerra, a fim de que o comunismo seja completamente exterminado neste país de Ordem e de Progresso».

Se todos aqueles que estão à frente das nações fizessem a mesma coisa, as nações não iriam nessa onda que excita todos as curvas que tem flagelado o mundo inteiro.

Eles querem ir para a frente destruindo a Igreja Católica e dizem que eles os nós, como há tempos um francês católico anunciou pela rádio do Vaticano.

E continuam: — Ou nós cu eós... Que dizem a isto?

Em Portugal

Portugal um dos países mais perdidos da Europa, tem se sobressaído no meio dos grandes países europeus.

E é ver. Em quase todas as nações já despoitou o comunismo com grandeavidia; mas Portugal, por imquanto, ainda não sofreu esse terrível flagelo, como há anos viu na nossa vizinha Espanha desencodrar-se por todos os recantos espanhóis e como se veem agora em muitas outras nações.

Pois se até agora ainda não tivemos a afronta do comunismo como outras nações, é preciso que nós, Portugueses, cada um no seu trabalho, saibamos compreender o nosso dever, saibamos manter as nossas tradições de povo livre.

Mas aí de todos os Portugueses se o comunismo venesse...

A Religião, o Trabalho, a Pax interior e o respeito dos outros povos, tudo o que nós usufruimos com tranquilidade, tudo isso desapareceria para sempre num instante e por fim principiaria a nossa ruína tanto interna como externa.

Mas não contenciar tal coisa... Católicos Portugueses, sempre em nossa mente. Tenhamos por lema e ao nosso lado sempre a bandeira das cincoquinas se queremos que Portugal seja um país de Ordem e Progresso! Ah! nós não queremos ir na onda... Louvado Deus!

Melgaço, 20 de Julho 1947
Joé Maria Rodrigues

Director e Administrador: P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor: Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00 ANO II

MELGAÇO, 15 de Agosto de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA N.º 13